

## **Graça Machel: “Sozinha, uma mulher pode fazer muito; mas em rede, abala estruturas”**

Na 3.<sup>a</sup> Conferência Mulheres na Economia, Graça Machel destacou o papel das redes femininas como motores de inclusão económica e transformação social, defendendo que nenhuma mulher deve caminhar sozinha.

Segundo a activista social e Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC), as redes femininas são espaços de pertença e identidade, onde cada mulher encontra apoio, solidariedade e voz. “São lugares onde se quebram os muros do isolamento e se constrói a confiança necessária para ousar, inovar e transformar”, afirmou.

Graça Machel descreveu as redes como bancos vivos de conhecimento, que multiplicam experiências individuais e as convertem em património colectivo. Sublinhou ainda o seu papel como mecanismos de resiliência, capazes de criar fundos de poupança, cooperativas e redes de solidariedade que aliviam os riscos e partilham os fardos.

Ao mesmo tempo, destacou a sua dimensão transformadora: “Rede é acção conjunta, é compromisso. Sozinha, uma mulher pode alcançar muito; mas em rede, essa força individual transforma-se em impacto colectivo capaz de abalar estruturas e abrir novos caminhos de mudança.”

Graça Machel enfatizou ainda o poder das redes enquanto plataformas de advocacia, que pressionam por políticas mais justas, acesso a crédito inclusivo e reconhecimento pleno das mulheres como protagonistas da economia.

Defendeu que é urgente ultrapassar a fragmentação entre redes e construir uma teia coesa, local, nacional e internacional, articulada também através das novas tecnologias de informação.

E deixou um apelo: da mesma forma que Moçambique adoptou acções deliberadas para aumentar a participação das mulheres na política, é agora necessário implementar medidas igualmente firmes para ampliar a presença feminina nos negócios. “As mulheres não podem estar apenas na posição de consumidoras e gestoras; devem ser também investidoras”, reforçou.

